

## Guia de Fundos



# Carteiras marcam novos máximos

**ActivoBank**  
by Millennium

### ActivoBank

#### Perfil prudente lidera na eficiência

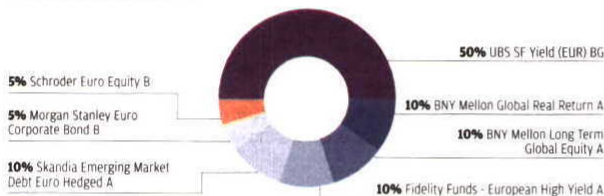
Maio deverá ser mais um mês generoso para os portefólios recomendados pelo ActivoBank. Até meados do mês, a carteira indicada a investidores agressivos avançava 3,6%, a maior subida mensal do ano e a quinta consecutiva. Com este desempenho, influenciado pelo fundo âncora UBS SF Equity, que contribuiu com quase metade do ganho alcançado, pelo fundo de acções europeias Schroder Euro Equity, e pelos restantes fundos de acções, o portefólio atingiu pela primeira vez um ganho anualizado líquido de impostos superior a 7%.

No portefólio prudente, o mês de Maio também deverá ser positivo. No período analisado, a carteira valorizava 1,6% e mantinha-se como a mais eficiente na gestão do binómio retorno/risco,

segundo o índice de Sharpe. A carteira segue com uma rentabilidade anualizada de 5,6% e uma volatilidade anualizada de 4,6%, o equivalente a um nível de risco "médio/baixo". No entanto, o ganho conseguido não era suficiente para segurar a liderança nas rentabilidades conseguidas entre as carteiras com perfil prudente. Neste portefólio, destaque positivo para fundo misto UBS SF Yield e para o fundo de acções mundiais BNY Mellon Long Term Global Equity. Pela negativa em ambas as carteiras, o destaque vai para o fundo de obrigações de países emergentes Skandia Emerging Market Debt Euro Hedged, o único a perder valor no período analisado.

Para Junho, o ActivoBank não recomenda qualquer alteração às carteiras indicadas.

#### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 46 meses **22,97%** Rendibilidade anualizada **5,58%**  
Desvio-padrão **4,61%** Índice de Sharpe **1,21**

#### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 46 meses **30,46%** Rendibilidade anualizada **7,23%**  
Desvio-padrão **12,19%** Índice de Sharpe **0,59**

**Best** Bank

### Banco Best

#### Gestão de baixo risco

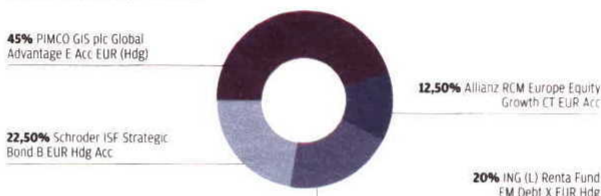
Os portefólios de fundos indicados pelo Banco Best continuam a destacar-se pela baixa volatilidade face à registada pelos congéneres com o mesmo perfil. Nas primeiras semanas de Maio, a carteira de fundos com perfil prudente, que regista o menor desvio-padrão entre todas as recomendadas, avançava 1% catalisada pelo fundo de obrigações Schroder ISF Strategic Bond e pelo fundo de acções europeias Allianz RCM Europe Equity Growth, que apesar de ter a menor ponderação da carteira era o segundo maior contribuinte para o ganho. Dos quatro fundos que compõem a carteira, apenas o PIMCO Global Investors Series Global Advantage perdia valor no mês de Maio. Em 2013, esta carteira acumulou um ganho efectivo de 2,5%.

Já na carteira com perfil agressivo,

todos os fundos acrescentavam valor à carteira, com o fundo gerido pela Allianz Global Investors a ser o maior contribuinte para o ganho de 2,5% registado no período em análise, devido a ser o activo mais pesado. Desde que entrou para a carteira, em Novembro de 2011, este fundo valorizou 48%, um desempenho que se tem revelado fundamental para o ganho acumulado do portefólio desde então. Todavia, o fundo que registava a maior valorização no período em análise era o fundo de acções de empresas norte-americanas Threadneedle American Extended Alpha, ao registar um ganho de 3,7%. Este ano, a carteira agressiva acumula uma rentabilidade efectiva de 7,9%.

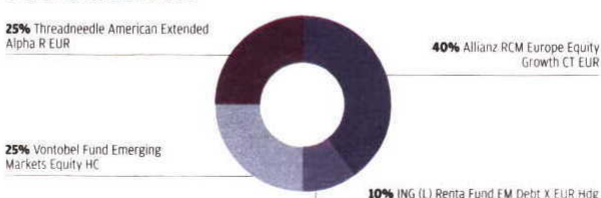
Para Junho, o Banco Best não recomenda alterações às carteiras.

#### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 46 meses **14,21%** Rendibilidade anualizada **3,55%**  
Desvio-padrão **3,13%** Índice de Sharpe **1,13**

#### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 46 meses **21,82%** Rendibilidade anualizada **5,32%**  
Desvio-padrão **8,14%** Índice de Sharpe **0,65**



## Banco Big

# Diversificar para equilibrar

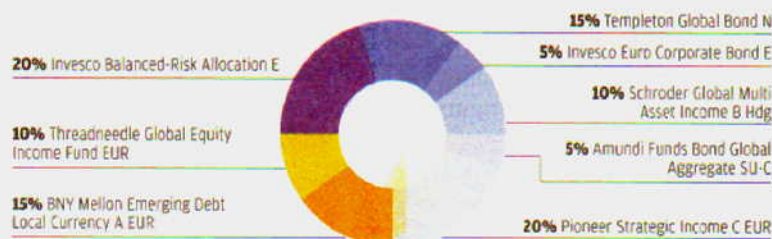
Para os especialistas do Banco Big, "o segmento de acções continua com um registo absolutamente notável no ano. Ainda assim, em termos fundamentais a generalidade dos activos parecem negociar perto do seu valor justo pelo que propomos um aumento dos factores diversificadores da carteira", explica Rui Broega, Director de Asset Management do banco. Neste sentido, o banco propõe reduzir parcialmente a componente direccional das carteiras, de forma a equilibrar os riscos a que estão expostas. "Para tal, reforçamos nas carteiras a componente afectada a estratégias multi-activos", justifica o responsável.

Na carteira de fundos com perfil prudente, que nas primeiras semanas de Maio avançava 1,3%, o banco recomenda a introdução do fundo Schroder Glo-

bal Multi Asset Income e a exclusão do fundo de obrigações JPMorgan Income Opportunity. Esta carteira soma um ganho anualizado líquido de impostos de 4,85%, um resultado que continua a ser superior ao portefólio com perfil agressivo, que tem uma volatilidade quase duas vezes superior.

Na carteira agressiva, o banco aposta no segmento de fundos multi-activos, mas através de um fundo gerido pela Pioneer Investments. "A alocação destes fundos nas respectivas carteiras foi diferenciado em função dos níveis de volatilidade histórica que ambas as estratégias apresentam", diz o especialista do Banco Big. Desde o início das recomendações, em Julho de 2009, a carteira de fundos agressiva acumula um ganho anualizado de 4,6%, já líquido de impostos.

### CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 46 meses **19,76%** Rendibilidade anualizada **4,85%**  
Desvio-padrão **4,46%** Índice de Sharpe **1,09**

### CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 46 meses **18,64%** Rendibilidade anualizada **4,59%**  
Desvio-padrão **8,77%** Índice de Sharpe **0,52**



Depois da correcção em Abril, todas as carteiras de fundos superaram os máximos de Março e estabeleceram rendibilidades recorde em Maio. O Deutsche Bank destronou o ActivoBank no perfil prudente e lidera agora nas rendibilidades em ambos os perfis. Na carteira de fundos agressiva, o ganho anual aproxima-se dos 9%, já líquidos de impostos

JOAQUIM MADRINHA jmadrinha@gmail.com

Deutsche Bank

## Deutsche Bank

### Líder nos dois perfis

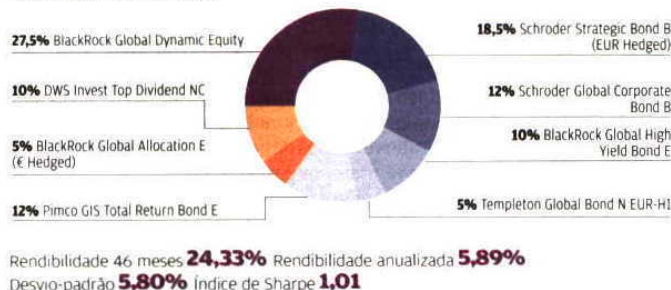
Após cinco meses consecutivos a acumular valor, as carteiras de fundos recomendadas pelo Deutsche Bank seguem ambas no primeiro lugar do pódio em termos de rendibilidade e o portefólio agressivo, apesar de registar a maior volatilidade entre os congéneres com o mesmo perfil, lidera também na vertente da gestão do binómio retorno/risco. Até meados de Maio, os ganhos das carteiras rondavam os 3%, reflectindo o bom momento dos mercados. No portefólio de menor risco, destaque para o fundo âncora da carteira, o BlackRock Global Allocation, que avançava mais de 6%. Já na carteira agressiva, o fundo de acções norte-americanas Franklin Templeton US Opportunities era o que mais contribuía para a valorização mensal.

Para Junho, o banco propõe aumen-

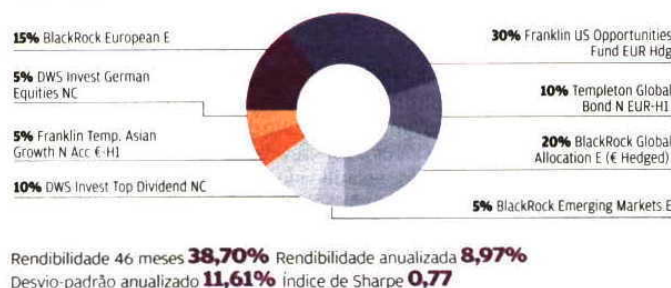
tar a exposição aos activos de risco em ambas carteiras. Na prudente, o fundo de acções com ênfase em empresas boas pagadoras de dividendos DWS Invest Top Dividend dobra o peso para 10%, em troca de um corte no peso dos dois fundos mais pesados da carteira, o BlackRock Global Dynamic Equity e o Schroder Strategic Bond. Já o portefólio agressivo passa a incluir o fundo de acções alemãs DWS Invest German Equities, em troca de uma diminuição do peso do fundo de obrigações mundiais Templeton Global Bond.

Para o banco alemão, "uma melhoria nos dados macroeconómicos, associada a uma liquidez sustentada poderá ter um efeito positivo nos mercados de risco, um ambiente que poderá continuar a favorecer acções em detrimento do mercado de taxa fixa".

#### CARTEIRA PRUDENTE



#### CARTEIRA AGRESSIVA



## Como foram construídas as carteiras?

### • As carteiras prudentes

foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais de 4%.

### • As carteiras agressivas

estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

## O que é o desvio-padrão e o Índice de Sharpe?

O desvio-padrão é a medida estatística que mede a volatilidade de um activo. Logo, através deste indicador, os leitores poderão aferir quais as carteiras mais e menos arriscadas. Quanto ao Índice de Sharpe, trata-se de um indicador de eficiência de gestão que relaciona o retorno da carteira com o risco incorrido. Obtém-se através do rácio entre o retorno de um fundo subtraído pela taxa de juro sem risco, e a volatilidade do fundo. No entanto, para simplificar, optámos por usar o rácio entre retorno e o risco anualizados para calcular o indicador.

## Como fazemos as contas?

Para que a gestão das carteiras replique um investimento real foram adoptadas algumas regras. Sempre que existem mais-valias, é aplicado o regime fiscal em vigor. No caso dos fundos de investimento estrangeiros, há uma retenção de 25% da rendibilidade efectiva obtida. O método utilizado para apurar as mais-valias é o first in, first out. Ou seja, as primeiras unidades de participação a serem adquiridas são as primeiras a ser alienadas. São contabilizadas comissões de subscrição e resgate, caso existam, e não são considerados reforços ou resgates de valor inferior a 100 euros, pois alguns fundos não permitem movimentos de tão baixo valor. Por motivos editoriais, os cálculos são realizados duas semanas antes da data de publicação do texto.



## FUNDOS

Carteiras recomendadas  
com retorno recorde

## Investidor Privado

**Carteiras  
de fundos  
recomendadas  
com retorno  
recorde**